

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMACI
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Trabalhando o clima em uma turma de EJA: a Antártica está tão longe assim de nós?
Autores	FERNANDA LEITE SEVERGNINI SIMONE VALDETE DOS SANTOS FERNANDA BRITTO DA SILVA
Orientador	JOSE RIBEIRO GREGORIO

Resumo: É incontestável que o clima do nosso planeta está mudando, em uma velocidade maior do que as pessoas querem acreditar. Essa mudança reflete em nossa rotina: tempestades, mudanças de temperaturas bruscas, muito frio, muito calor, entre outros, e todos esses fenômenos climáticos podem estar relacionados à interferência humana na natureza. Neste sentido o papel da escola para a conscientização dos alunos e sua comunidade na questão ambiental é fundamental, e o ensino de Ciências da Natureza na escola é imprescindível para um melhor entendimento do papel da espécie humana na manutenção do meio ambiente. Especificamente em relação ao ensino de Ciências da Natureza na Educação de Jovens e Adultos- EJA sabe-se que é necessário que se introduza a presença desta área de conhecimento na realidade e no dia-a-dia do aluno, com temas ligados ao seu cotidiano e à comunidade onde vivem, pois muitas vezes nota-se o pouco interesse pelas Ciências da Natureza porque os alunos têm dificuldades de relacionar os diferentes conteúdos trabalhados e também relacionar com o cotidiano de cada um. Neste sentido, este trabalho foi elaborado na tentativa de aproximar os estudantes de uma turma da EJA do Colégio de Aplicação da UFRGS ao assunto Clima e sua influência na cadeia alimentar dos animais que vivem na Antártica. A Antártica foi escolhida como tema por ser uma região do planeta extremamente sensível às mudanças climáticas, e a cadeia alimentar composta pelos seres vivos deste ambiente também reflete essas mudanças. O continente Antártico detém 60% da água doce do planeta, e só por esse percentual, podemos perceber a importância que esse continente tem para o nosso clima. O derretimento deste continente está em um ritmo seis vezes mais rápido do que há quarenta anos, e assim essas mudanças climáticas que estão acontecendo lá, nos afetam diretamente. A abordagem do continente Antártico em sala de aula ainda é esporádica, por isso explicar a importância dele é pertinente, especialmente para mostrar que o planeta todo está, em grande medida, conectado com relação ao clima. Para essa aula foi preparada uma apresentação com diferentes imagens do Bioma Antártico, representando animais que encontramos com maior frequência e dados sobre a cadeia alimentar. Uma amostra de Krill Antártico foi apresentada aos estudantes, o que foi o foco da aula sobre a cadeia alimentar, uma vez que o Krill Antártico está no coração da cadeia alimentar dos oceanos Austral e Atlântico Sul sustentando centenas de espécies de peixes, lulas, baleias, focas, pinguins, albatrozes e pretéis. Pode-se perceber a surpresa dos alunos com a importância desse pequeno crustáceo em uma cadeia alimentar tão rica, em que temos animais gigantes que dependem desse pequeno crustáceo. Apresentamos também outras variedades de biomas e com base na aula dada foi solicitado que pesquisassem a cadeia alimentar de cada bioma brasileiro, o que foi feito em grupos. Os grupos fizeram um mapa conceitual para cada cadeia alimentar. Foi uma grata surpresa ver o interesse e o espanto dos alunos, ao descobrirem a importância que o meio ambiente tem para a sobrevivência dos animais, e, por consequência, a importância de conservar o bioma, para que esses animais tenham sua espécie preservada. Foi um exercício com bons debates e perguntas construtivas, por exemplo, foi questionado por um aluno: como o Krill consegue sobreviver em temperaturas tão baixas, e a partir dessa pergunta surgiram outros questionamento e discussões. Essa aula demonstrou que realmente os alunos tiveram pouco contato com o continente Antártico e como é precário o entendimento da influência que ele tem no nosso clima, mas também demonstrou o quanto a aula aguçou o interesse e a curiosidade sobre o continente Antártico e os biomas diversos debatidos em sala. Os fatores que mais contribuíram para o aumento do interesse foram a amostra do Krill e as imagens de alguns animais que a maioria dos estudantes nunca tinha ouvido falar, e também a informação que foi passada a eles de uma tempestade que tivemos em Porto Alegre em 2016, que veio de Mar de Weddell, ao Sul do Oceano Atlântico, de onde não é comum recebermos sua influência, e por ser um ar mais frio trouxe para a América do Sul, mais especificamente para o RS, fortes tempestades. Essa informação foi uma surpresa para os alunos, e causou um grande interesse, gerando várias perguntas.